

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Cade está atento a atos de concentração de Apple

Cade abre investigação por eventual monopólio da Apple

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) instaurou investigação sobre eventual monopólio da Apple no sistema de pagamento por aproximação na última sexta-feira, 4. A Apple já foi oficiada por e-mail e tem prazo até o dia 17 de abril para se manifestar.

Uma nota técnica do Cade embasou o pedido. Segundo o documento,

Restrições

“A Apple impõe restrições que favorecem o uso de sua própria carteira digital, impedindo que outros desenvolvedores tenham acesso à tecnologia NFC e possam oferecer alternativas independentes do Apple Pay”, diz a nota técnica.

Imposição

O BC afirmou que a Apple “beneficia-se de seu poder de mercado frente aos emissores para a imposição de elevadas tarifas para acesso a esse serviço”, acrescentando que “a experiência internacional sugere a ausência de pressões concorrenciais que moderem as tarifas para acesso ao Apple Pay.



Commodities agropecuárias 'puxaram' recuo do indicador

Índice de Commodities do BC cai 3,05% em março

O Índice de Commodities do Banco Central (IC-Br) em reais caiu 3,05% em março, na comparação com fevereiro, informou a autarquia. A queda foi puxada pelas commodities agropecuárias, cujos preços recuaram 4,97%.

O índice de energia cedeu 1,53%, e o de metais aumentou 3,54%.

O IC-Br representa a

média mensal dos preços, em reais, de um conjunto de commodities consideradas relevantes para a dinâmica da inflação no Brasil.

O setor agropecuário tem peso aproximado de 67% no índice, seguido pelos segmentos de energia (em torno de 17%) e de metais (com cerca de 16%).

Fiscalização

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou nessa quarta-feira (9), o a fiscalização sobre a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) para avaliação da Polícia Federal, MPF, Controladoria-Geral da União e do Congresso Nacional.

Fluxo cambial

O fluxo cambial do Brasil ficou negativo em US\$ 12,930 bi em 2025, até o dia 4 de abril, segundo dados preliminares divulgados pelo BC nesta quarta-feira (9). O canal financeiro acumulou saídas líquidas de US\$ 22,011 bi. O comercial teve entrada líquida de US\$ 9,081 bi.

Compra de ações

O ministro Walton Alencar Rodrigues, relator, apresentou seu voto no âmbito do levantamento sobre a atual governança corporativa da Previ.

A área técnica do TCU propôs a abertura de nova investigação para apurar a compra de ações pelo Fundo de pensão em 2024.

Canal financeiro

O segmento financeiro teve compras de US\$ 147,797 bilhões e vendas de US\$ 168,808 bilhões. Esse canal incluiu investimentos diretos e em carteira, remessas de lucro, pagamento de juros.

O canal comercial teve importações de US\$ 59,528 bi e exportações de US\$ 68,609 bi.

Entidades comerciais apoiam a proposta do IR de Guedes

Então ministro da Economia propôs tributação de dividendos na fonte

Por Marcello Sigwalt

A um tempo que considere ‘complexo’ o projeto do Imposto de Renda (IR) proposto pela gestão petista, entidades comerciais, presentes ao evento promovido pela Frente Parlamentar de Comércio, Serviços e Empreendedorismo, nessa quarta-feira (9), se ‘inclinam’ favoravelmente à proposta apresentada pelo então ministro da Economia, Paulo Guedes, que se baseia na tributação de dividendos exclusivamente na fonte.

Na oportunidade – que contou com a participação do secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas – as entidades citadas defenderam uma redução proporcional na tributação da Pessoa Jurídica (PJ), conforme projeto de lei encaminhado ao Congresso pelo ex-ministro.

Com base na constatação de que as alterações tributárias dos últimos anos no país ‘focaram’ mais na tributação da pessoa jurídica, tendo em vista a fiscalização muito grande voltada aos



Tributação de dividendos na fonte, proposta por Guedes, é defendida por entidades

movimentos dos empresários.

“Hoje, não é que a isenção seria um incentivo, mas a tributação é mais focada nas empresas e menos nos sócios”, acenam as entidades.

As entidades citaram ainda que a diferença principal entre os projetos é o de que o texto aprovado na Câmara em 2021 tinha como foco tributar di-

videndos, enquanto a proposta enviada pelo atual governo discute uma tributação sobre todos os rendimentos de alta renda.

Ao atestar a complexidade do projeto proposto pelo atual governo, a Confederação das Associações Comerciais do Brasil entende que, “no mercado hoje, já se fala: olha, foi

excluída a doação (no cálculo da renda), uma antecipação de legítimo; mas se for uma doação normal, será que computa aqui ou não computa? Então, veja que, a partir do momento que você cria um sistema que traz complexidade, a própria norma vai ter que trazer segurança jurídica”, complementam as entidades.

Dólar perde 2,52% com guerra comercial

A queda de braço entre Estados Unidos e China em torno de tarifas de importação dominou os negócios no mercado cambial nesta quarta-feira, 9. O dólar à vista oscilou mais de 25 centavos de real entre a máxima (R\$ 6,0967) e a mínima (R\$ 5,8298), acompanhando o comportamento da moeda americana em relação a divisas de países emergentes.

No fim da sessão, o dólar à vista era negociado a R\$

5,8473, em queda de 2,52%. A moeda interrompeu uma sequência de três pregões seguidos de alta, em que acumulou valorização de 6,57%. Apesar do escorregão nesta quarta-feira, o dólar ainda apresenta ganhos de 2,49% em abril.

Pela manhã, a divisa quase tocou R\$ 6,10, impulsionada pela decisão da China de elevar tarifas de importação a produtos norte-americanos de 34% para 84%, em uma retaliação

à decisão da terça de Donald Trump de aplicar tarifas totais de 104% aos chineses.

O acirramento da guerra comercial avivou os temores de recessão americana e global, empurrando os preços das commodities para baixo, com o barril do petróleo operando abaixo da linha de US\$ 60. Também jogava contra as moedas latino-americanas a perspectiva de enfraquecimento do yuan, medida utilizada

pela China para amenizar o efeito do tarifação de Trump.

“As moedas emergentes, sobretudo, da América Latina, refletem muito a dinâmica das commodities, em queda livre pela manhã”, afirma o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Nicolas Borsoi. “Vale destacar que os investidores veem o Brasil com um substituto a ativos da China. Quando a China sofre e o yuan se deprecia, o real também cai.”

Manobra de Trump beneficia o Ibovespa

Divulgação B3



Recuo trumpiano nas tarifas alivia bolsa brasileira: +3,12%

A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de colocar em vigor, por 90 dias, apenas a tarifa mínima de 10% para os países que não retaliaram os Estados Unidos abriu espaço para uma recuperação do Ibovespa (+3%) e das bolsas de Nova York (Nasdaq, +12%), sob duas interpretações. A primeira, de que a flexibilização afasta as chances de uma recessão na maior economia do mundo. A segunda, de que o governo americano estaria disposto a se sentar para negociar com a China – e esta ganhou ainda mais força após o próprio Trump afirmar que “um acordo será feito com a China e com todos os países”.

O Ibovespa fechou em alta de 3,12%, aos 127.795,93 pontos, e o ganho na carteira foi quase generalizado – de 87, 85 subiram, com exceção de Automob e CPFL Energia, que fecharam estáveis.

Juros futuros ‘desaceleram’ o viés de alta

Os juros futuros fecharam a sessão desta quarta-feira, 9, em alta, mas bem menor do que o que se via pela manhã. O alívio veio do anúncio do governo Trump de um piso temporário de 10% nas tarifas recíprocas a países que não retaliaram os EUA.

A reação das taxas, porém, foi moderada em comparação ao que se viu na Bolsa e no câmbio. O dólar fechou a sessão longe dos R\$ 6, em baixa

de mais de 2%. O avanço dos rendimentos dos Treasuries foi apontado como limitador de um alívio maior na curva local, que seguiu à tarde apontando a probabilidade zero de corte da Selic este ano.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 14,805%, de 14,760% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 subiu de 14,32% para 14,47%. O DI para janeiro de

2029 terminou com taxa de 14,35%, de 14,27%.

As taxas encerraram a manhã subindo em torno de 30 pontos-base, acompanhando a escalada da guerra comercial. A China anunciou aumento das tarifas à importação dos EUA para 84% em nova retaliação à tarifa adicional de 50% determinada ontem por Trump a produtos chineses, totalizando 104%.

Nesta tarde, Trump contra-

do semestre”, avalia.

Foi “um recuo importante do Trump com a implementação de tarifas recíprocas, e os mercados reagiram positivamente”, resume o economista Rodrigo Ashikawa, da Principal Asset Management.

O mercado viu tal recuo nas tarifas recíprocas, ainda que temporário, “é uma demonstração de que Trump está aberto à mesa de negociação, abrindo porta para negociar até com a China”, segundo Arbetman, da Ativa.

Mais para o fim da tarde o republicano disse que os EUA devem firmar um acordo com a China e com os demais países afetados pelas tarifas recíprocas, dando ainda mais fôlego para a recuperação dos índices acionários.

Segundo Arbetman, o governo chinês está disposto a negociar as sobretaxas, mas “ainda não sabem como começar” as conversas.

-atacou e elevou ainda mais a taxa aos chineses, a 125%, mas aliviou a tensão tarifária a países que não retaliaram os EUA, com redução unilateral da taxa ao piso de 10% por 90 dias.

O Brasil já estava sujeito ao piso e, com isso, os benefícios são apenas indiretos.

O recuo de Trump levou o dólar a virar para baixo, o que ajudou a reduzir a pressão sobre a curva doméstica. A moeda encerrou a R\$ 5,8473.